

Curar os Enfermos



O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que a fé é essencial para que ocorram milagres:

“A fé é essencial para a cura pelos poderes do céu. O Livro de Mórmon

até ensina que ‘se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles’ (Éter 12:12) [ver também 1 Néfi 7:12 D&C 35:9]. Em um discurso extraordinário sobre a bênção de enfermos, o Presidente Spencer W. Kimball disse: ‘A necessidade da fé é frequentemente subestimada. O enfermo e a família geralmente parecem depender inteiramente do poder do sacerdócio e do dom de cura que os irmãos que ministram a bênção possam ter, quando na verdade a responsabilidade maior cabe àquele que é abençoado. (...) O elemento principal é a fé exercida pela pessoa, quando ela está consciente e lúcida. “A tua fé te salvou” [Mateus 9:22] [foi] uma frase repetida tantas vezes pelo Mestre que quase se tornou um refrão’ [“President Kimball Speaks Out on Administration to the Sick (Presidente Kimball Discursa sobre a Bênção dos Enfermos)”, *New Era*, outubro de 1981, p. 47]” (“Curar os Enfermos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 47).



Além disso, o Élder Dallin H. Oaks lembrou-nos que a boa-vontade em aceitar a vontade de Deus é um elemento importante da fé.

“Ao exercermos o indubitável poder do sacerdócio de Deus tendo em mente Sua promessa de ouvir e responder a oração da fé, não podemos esquecer que a fé e o poder de cura do sacerdócio não podem produzir um resultado contrário à vontade Daquele a Quem o sacerdócio pertence. Esse princípio é ensinado na revelação que ordena aos élderes da

Igreja que imponham as mãos sobre os enfermos. O Senhor prometeu que ‘aquele que tiver fé em mim para ser curado e não estiver designado para morrer, será curado’ (D&C 42:48; grifo do autor). De modo semelhante, em outra revelação moderna o Senhor declara que, quando alguém ‘pede de acordo com a vontade de Deus (...) é feito como pede’ (D&C 46:30) [ver também I João 5:14; Helamã 10:5].

Com tudo isso, aprendemos que mesmo exercendo Seu divino poder em uma situação em que haja suficiente fé para curar, os servos do Senhor não podem dar uma bênção do sacerdócio que faça uma pessoa ser curada, se a cura não for a vontade do Senhor.

Como filhos de Deus, sabendo de Seu grande amor e de Seu conhecimento supremo do que é melhor para nosso bem-estar eterno, confiamos Nele. O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo, e fé significa confiança. Senti essa confiança em um discurso feito por um amigo meu no funeral de uma adolescente que morreu de uma doença grave. Ele proferiu estas palavras, que a princípio me surpreenderam, e, depois me edificaram: ‘Sei que foi da vontade do Senhor que ela morresse. Ela recebeu bons cuidados médicos. Recebeu bênçãos do sacerdócio. Seu nome foi colocado na lista de orações do templo. Ela foi o enfoque de centenas de orações para que sua saúde fosse restabelecida. E sei que havia suficiente fé em sua família para que ela fosse curada, a menos que fosse da vontade do Senhor levá-la de volta para casa nesta ocasião’. Senti essa mesma confiança nas palavras do pai de outra adolescente cuja vida foi levada por um câncer. Ele declarou: ‘Nossa família tem fé em Jesus Cristo, e essa fé não depende dos resultados’. Esses ensinamentos me soam como verdadeiros. Fazemos todo o possível para a cura de um ente querido e depois confiamos no Senhor para o resultado” (“Curar os Enfermos”, *A Liahona*, maio de 2010 p. 47).

